

Princípios deontológicos na imprensa amapaense: O veterinário condenado pela mídia

Amanda BASTOS¹
Railana PANTOJA²
Paulo Vitor Giraldi PIRES³

Universidade Federal do Amapá, UNIFAP

Resumo: Com o tema “Princípios deontológicos na imprensa amapaense: o veterinário condenado pela mídia”, o presente artigo questiona como um site jornalístico deve seguir o princípio de informar com veracidade os fatos, utilizando de forma correta a opinião pública na construção de uma matéria, buscando exercer a ética jornalística. A análise possui sua devida importância para estudos na área de comunicação, tendo em vista que o erro cometido na construção da notícia pode ser prejudicial no entendimento e na formação de opiniões públicas, e também refletir, com base em princípios deontológicos, como os jornalistas estão seguindo a conduta profissional e ética no mercado amapaense. O objetivo é fazer uma análise midiática, tendo como objeto de estudo a matéria intitulada “Veterinário é preso por maus tratos a animais”, veiculada pelo site amapaense de notícias “selesnafes.com”, que abordou o caso de um médico veterinário acusado de maltratar e matar animais em Macapá. Na época, a matéria chamou atenção pela forma como foi produzida. A narrativa dava a entender que o veterinário tinha culpa, mesmo antes de ser julgado pela justiça. O referido trabalho utiliza a metodologia de análise documental, e é embasado em teóricos como Daniel Cornu, Giovana Olicshevis, Alberto Manuel Vara Branco e Hans-Georg Gadamer, além do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Espera-se ao fim do artigo trazer reflexões sobre o exercício de princípios básicos do Jornalismo: checagem dos fatos, ética jornalística e responsabilidade social.

Palavras-chave: Ética jornalística. Deontologia. Opinião Pública. Webjornalismo

Abstract:

With the theme "Deontological principles in the amapaense press: the veterinarian condemned by the media", the present article questions how a journalistic site should follow the principle of truthfully informing the facts, using the public opinion in the correct way in the construction of a matter, of that form, seeking to exercise journalistic ethics. The analysis has its importance for studies in the area of communication, in view of the error that occurred in the construction of the news and may be detrimental in understanding and forming public opinions, and also reflect, based on deontological principles, such as journalists are following the professional and ethical conduct in the amapaense market. The objective is to make a media analysis, having as object of study the subject entitled "Veterinarian is arrested for mistreatment of animals", published by amapaense news site "selesnafes.com", which

¹ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: amandabastos1965@gmail.com

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: railana.silva@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: paulogiraldi2@gmail.com

addressed the case of a veterinarian accused of mistreating and kill animals in Macapá. At the time, the material called attention to the way it was produced. The narrative implied that the vet was to blame, even before he was tried by justice. This work uses the methodology of documentary analysis, based on theorists such as Daniel Cornu, Giovana Olicshevis, Alberto Manuel Vara Branco and Hans-Georg Gadamer, in addition to the Code of Ethics of Brazilian Journalists. The article is expected to bring reflections on the exercise of basic principles of journalism: fact-checking, journalistic ethics and social responsibility.

Keywords: Journalistic ethics. Deontology. Public opinion. Webjournalism

Introdução

O Jornalismo possui princípios básicos que norteiam a profissão a partir do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, desenvolvido pela Federação Nacional de Jornalistas (FENAJ). Entre os princípios, estão a “divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida independentemente de sua natureza jurídica - se pública, estatal ou privada - e da linha política de seus proprietários e/ou diretores” (Art. 2º, parágrafo I) e “a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público” (Art. 2º, parágrafo II).

O referido trabalho busca analisar a matéria intitulada “Veterinário é preso por maus tratos a animais”, veiculada pelo site amapaense de notícias “selesnafes.com”, que afirmava o maltrato a animais por parte de um médico veterinário. No dia da prisão, a clínica do veterinário foi destruída por populares que receberam a informação via internet. A opinião pública tomou grandes proporções e mesmo com informações não-oficiais, condenaram o veterinário antes da investigação ser começada.

Meses depois, a delegacia responsável pelo caso provou que o médico não maltratava animais e a situação foi esclarecida. O site selesnafes.com fez uma matéria relatando que o inquérito policial apontou a não existência de maus-tratos, e assim corrigiu o erro da matéria anterior que condenava o médico veterinário. Ele adoeceu e fechou a clínica.

O poder judiciário ainda não havia feito uma investigação, mas esse detalhe não foi levado em consideração pelo site na construção da reportagem, tornando a notícia incompleta e precipitada. É importante ressaltar que o jornalista exerce um trabalho social, é o responsável pelas consequências que informações equivocadas causam e cabe a ele corrigi-las de forma rápida.

Quando a pauta de uma matéria é algo que necessita ainda de uma investigação jurídica, o jornalista precisa compreender o limite que essa notícia deve ter antes de ir para o conhecimento da população. O Webjornalismo conquistou seu espaço entre os leitores, tem alcance significativo nas informações transmitidas. Por ser um site popular no Estado, a notícia sobre o veterinário, veiculada pelo site selesnafes.com, obteve grandes proporções.

Utilizando a metodologia de análise documental, este trabalho visa mostrar como erros de averiguação numa reportagem podem ser danosos no entendimento e na formação de opiniões. Sendo assim, este trabalho possui sua devida importância para estudos na área de comunicação, pois além de analisar o erro que houve na construção da notícia, também busca refletir, com base em princípios deontológicos, como os jornalistas estão seguindo a conduta profissional e ética no mercado amapaense.

A pergunta que vai nortear este artigo é: Como um site jornalístico deve seguir o princípio básico de informar com veracidade os fatos, além de utilizar de forma correta a opinião pública na construção de uma matéria, e buscando exercer a ética jornalística?

O jornalismo busca informar de forma correta os cidadãos, além de ser uma ponte entre a população e os demais órgãos que compõem a sociedade, muitas vezes é compreendido como o “porta-voz do povo”. Ciente da sua função social, é necessário que o jornalista conheça e respeite os princípios deontológicos da profissão, para que não desrespeite, principalmente, aqueles que estão na notícia.

Fundamentação Teórica

1. Princípios da Deontologia

Entende-se como deontologia, um conjunto de normas e princípios específicos adotados por um grupo profissional. Em “Ética da informação”, Cornu (1998) aponta seis temas principais que norteiam a conduta profissional dos jornalistas, do ponto de vista deontológico:

A liberdade de expressão e de crítica, como também a defesa de tais direitos; a proteção da independência e integridade profissionais dos jornalistas, pela não-aceitação de quaisquer vantagens materiais ou morais, ou qualquer influência exterior sobre o trabalho jornalístico, bem como pelo reconhecimento de uma cláusula de consciência; o respeito à verdade na busca e elaboração da informação; a utilização de meios legítimos na busca dessa informação; o devido respeito às fontes e pessoas, parte do objeto da informação, bem como o respeito ao direito autoral e às regras em matéria de citações; o igual tratamento das pessoas, evitando qualquer forma de discriminação (CORNU, 1998, p. 44).

Destes seis princípios, destacam-se dois para reflexão acerca do objeto de estudo deste trabalho. O primeiro é “o respeito à verdade na busca e elaboração da

informação” (CORNU, 1998, p. 44), princípio básico e que jamais pode ser esquecido na prática jornalística. No exercício da função dada, especialmente aos repórteres que lidam com as *hard news*, a opinião pública não deve ser exclusivamente a fonte do material produzido. Por mais que os fatos pareçam óbvios, é necessário fazer uma apuração detalhada, sem pré-conceitos baseados no que é ouvido assim que a imprensa chega ao local dos fatos.

Sobre pré-conceitos, Gadamer (1960) faz a definição como ideias formadas na pré-compreensão, são juízos previamente feitos de acordo com a vivência e experiência individual e não são necessariamente negativos.

O preconceito, como caminho para o conhecimento, tem sua validade e utilidade, mas não se trata de tê-lo ou não. É, antes de mais, uma posição que tomamos ante o que se nos apresenta, podendo declarar um juízo positivo ou negativo. Já não é mais possível ficar apático quanto ao preconceito. Sua parcela representa muito em nossos atos e em nosso jeito de ver o mundo. Cabe a nós fazermos dele bom uso, seja nos âmbitos religiosos, étnicos, raciais, sociais, econômicos (FRISON, 2012. Disponível em <https://www.diritto.it/gadamer-e-o-pre-conceito/>)

O segundo princípio destacado é “O devido respeito às fontes e pessoas, parte do objeto da informação, bem como o respeito ao direito autoral e às regras em matéria de citações” (CORNU, 1998, p. 44), também muito importante no exercício do Jornalismo. A reportagem analisada neste artigo declara várias versões desrespeitando o veterinário como médico e pessoa, e julgamentos são perceptíveis através das palavras usadas pelo jornalista na estruturação da matéria. Essa situação reforça o que Gadamer (1960) diz, o ser humano faz um prévio julgamento com base nas suas percepções de mundo.

2. Ética no jornalismo

Os veículos de comunicação têm a celeridade como base para as matérias jornalísticas diárias, somente as reportagens especiais ou grandes reportagens não seguem essa linha de produção. Esse processo de produção não é restringido a um seguimento da comunicação, o rádio, a televisão, impresso e o Webjornalismo, não proporcionam muito tempo para a produção do conteúdo pelos jornalistas.

Dessa forma, a apuração da notícia e todo o processo de investigação pode ser escasso no resultado final da informação transmitida para a população. A notícia necessita ser apurada detalhadamente, buscando ouvir e entrevistar todas as fontes envolvidas no caso, sempre exercendo na profissão a ética como princípio para a produção de conteúdos jornalísticos.

A Ética é um princípio fundamental para o jornalista, que tem uma postura séria e que faça o seu trabalho com convicção e isenção. O jornalismo adquire todos os dias cada vez mais força, pois é o jornalista que nos alerta e dá a informação (BRANCO, 2004, p. 89).

Com a ausência dessa investigação em torno de uma notícia, as consequências podem ser totalmente prejudiciais. O jornalista e o jornalismo trabalham diretamente com o ser humano, com a sociedade e seus variados grupos sociais, todo o cuidado,

precauções e atenção são necessárias. Para Branco (2004, p. 86) “[...] o jornalista deve realizar o seu trabalho conjuntamente com a sua consciência, pois apenas saberá o que é informação daquilo que representa simplesmente o ultraje”.

O jornalista precisa estar atento, pois em função do veículo de comunicação em que trabalha pode estar seguindo uma linha jornalística que não utiliza os princípios éticos, não respeita o público que recebe a mensagem e não pensa nas consequências dos erros do produto. Mas também o jornalista precisa fazer uma avaliação de sua produção individual, desde quando recebe a pauta, a forma como aborda a fonte até a construção do seu material final.

3. A deontologia no webjornalismo

Atualmente, percebe-se que o “webjornalismo” conquistou seu espaço entre os veículos de comunicação. Em 1988, a internet chegou no Brasil, mas para fins acadêmicos, aproximadamente em 2000 se tornou disponível para o público em geral. E assim ficou popular por toda a praticidade e velocidade, dessa forma, as empresas de comunicação e os jornalistas precisaram conhecer essa ferramenta, pois tinham receio do que a mesma podia causar na profissão.

Numa era de altas e sofisticadas tecnologias informatizadas, em que os principais atores políticos já não são mais homens e mulheres, mas redes, sistemas e complexos equipamentos, jornalistas aparecem como espécies de “gerentes” dessa máquina, como sua interface com o grande público. Mas é uma função condenada, pois a tendência do desenvolvimento tecnológico é a de capacitar as pessoas a terem acesso direto, elas mesmas, às informações e aos acontecimentos (FILHO, 2002, p. 57).

Mesmo diante de incertezas a respeito da nova tecnologia e o espaço que conquistaria no mercado, os jornalistas seguiram com a “era tecnológica”, e assim começou a criação de blogs jornalísticos, site de notícias, e os veículos de comunicação “tradicionais” se expandiram para a internet também. A web se tornou uma ferramenta de trabalho para a comunicação, e nas universidades a disciplina de webjornalismo começou a ser desenvolvida, pois percebeu-se necessário a preparação adequada de jornalistas para esse segmento.

O Webjornalismo tem muita visibilidade no mercado, sendo consumido em grande escala pela população, mas a ausência de princípios éticos, critérios jornalísticos, é notória pelos sites e jornalistas. Com o intuito de publicar muitas notícias diariamente, e receber o maior número de visualizações e “curtidas”, os princípios éticos da profissão se perdem, textos sem aprofundamento, escassos de fontes, essa situação nos remete ao jornal impresso, é similar ao modelo de produção, a diferença é que a tecnologia permite que as informações cheguem a sociedade rapidamente e ao mesmo tempo, as consequências de um produto que está diante da ética são prejudiciais em diferentes níveis.

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros enfatiza que “O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual ele

deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua correta divulgação” (Art. 4º).

4. A construção da notícia

Sabe-se que cada profissional da comunicação, possui a sua forma de construir a notícia e transmitir para a sociedade. Mas, mesmo com essa diferença, os critérios usados em relação à ética e responsabilidade social precisam ser utilizados por todos, respeitando os princípios do jornalismo.

O processo de construção da notícia exige do jornalista uma postura correta e consciente, cada detalhe faz a diferença no contexto em que a informação está inserida. Quando se escreve uma matéria, o jornalista precisa compreender aonde quer chegar com essa informação, qual a diferença causa na sociedade, é totalmente de interesse público ou pessoal do próprio jornalista, essa análise deveria ser feita antes de construir qualquer material, é necessário que seja realizado um filtro das notícias, não somente por importância, mas estamos falando aqui do interesse da matéria, do objetivo da mesma em relação a população e ao jornalismo.

A liberdade de imprensa -A vocação primeira do profissional da mídia, quaisquer que sejam suas outras funções, é exercer a liberdade de comunicar para informar os homens de suas observações sobre o mundo à sua volta. Esta liberdade é um dos direitos humanos ditos absolutos porque correspondem a necessidades vitais. Sem comunicação, não há sociedade, logo não há sobrevivência prolongada do indivíduo (BERTRAND, p. 65).

As notícias transmitidas para a sociedade pautam as conversas da população, e a partir desse momento a opinião pública começa a funcionar. Mas tem outra situação, por exemplo, quando é utilizada a opinião pública para a construção de uma matéria, qual o limite da interferência dessa fonte, pois essa opinião pública pode não representar a totalidade da sociedade, mas uma parte.

Os órgãos de difusão permitem que uma ideia seja exposta e disponível socialmente e, ainda que não represente a visão da maioria da população, a forma como normalmente a mídia expõem conceitos leva grande parte da sociedade a acreditar que seja a visão da totalidade da sociedade, dominado o processo de opinião pública (TUZZO, 2005, p.29).

No próximo tópico a discussão sobre esse termo será uma análise mais profunda, para compreendermos os impactos da utilização da opinião pública.

5. Opinião Pública

Quando se fala em Opinião Pública, um dos primeiros pensamentos que vem à mente é o de opinião formada por um grupo, com base em ideias comuns acerca de um tema, assunto ou fato.

Pode-se dizer que a opinião tem sua origem nos grupos e esses grupos transformam-se em públicos quando se organizam em torno dos temas de discussão e de interesse público. Assim, eles discutem e procuram uma atitude comum. Segundo Sarah Chucid da Via, atitude é “uma tendência para atuar, agir.

Relaciona-se com os hábitos, com os comportamentos e transforma-se em opinião quando adquire um caráter verbal e simbólico (OLICSHEVIS, 2006, p.92).

Olicshevis (2006) também define como Opinião Pública diversos públicos que tem opiniões diferentes sobre a mesma situação.

Os dois conceitos tem em comum a ideia de opiniões agrupadas. Em uma era digital, onde parte da população tem acesso à internet, a disseminação dessas opiniões se tornou mais fácil ainda. O que preocupa é que, quando essas opiniões chegam a determinados indivíduos que têm pouco acesso à informação e educação, ela pode ser absorvida de forma errada.

O jornalista, enquanto profissional, não pode se deixar levar e usar somente essas opiniões para embasar uma reportagem, pois nem todos são jornalistas e têm o compromisso de averiguar fatos. Cabe a este profissional o dever de ouvir sim a opinião pública, mas ela deve ser dosada com a checagem dos fatos e compromisso com a verdade, estes dois últimos são princípios éticos do Jornalismo.

6. Jornalista como pessoa e jornalista como profissional

Aqui inicia-se uma nova discussão, desta vez sobre o jornalista como pessoa e o jornalista como profissional. Levando em consideração o pensamento citado no tópico “Princípios da deontologia no Jornalismo”, de que o indivíduo tem preconceitos prévios embasados na sua experiência, o material que o jornalista produz para a sociedade seria então reflexo de suas percepções individuais?

No livro “A ética e a informação”, um capítulo aborda o jornalista como pessoa e como profissional. Branco (2004) fala que a consciência profissional deve obedecer três aspectos:

- *propriedades*: a moralidade pessoal conforme a ética universal; a responsabilidade consciente e racional e as virtudes sociais, principalmente a justiça;
- *obrigações*: formação (educação); lealdade aos fins sociais da profissão; perfeccionismo da consciência;
- *condições*: referentes à profissão, referentes aos demais seres humanos e referentes à liberdade da vontade (BRANCO, 2004, p.75).

Assim sendo, compreende-se que assim como existe uma relação entre a informação e a ética, também existe uma relação entre a notícia e o jornalista que a produziu, comprovando que é impossível fazer uma notícia sem interferência de consciências pessoais da pessoa que produz.

Branco (2004, p. 75) afirma que “[...] a informação não pode existir sem informador, que sendo directa ou indirectamente a pessoa humana, não pode desprender-se da sua consciência, como se fosse um computador carregado de resposta”.

Desenvolvimento - Análise e Resultados

Análise da notícia

Foto 1: Chamada da reportagem produzida no dia da prisão do veterinário

DENÚNCIA

Veterinário é preso por maus tratos a animais

18, Janeiro, 2018

Fonte: www.selesnafes.com

O portal de notícias amapaense “selesnafes.com”, publicou em 18 de janeiro de 2018 a matéria intitulada “Veterinário é preso por maus tratos a animais”. O contexto da história inicia quando um grupo de cidadãos que estavam presentes, tentaram e conseguiram invadir a clínica, juntamente com o acusador da denúncia que chamou a polícia e a mesma chegou tempo depois no local. A denúncia foi baseada no que a amiga do acusador disse a respeito do ambiente da clínica veterinária, o que gerou a revolta e invasão.

O médico veterinário havia terminado um procedimento médico as 6h, como não tinha assistente para auxiliá-lo, não realizou a higienização do local, pois estava exausto. Dessa forma, era evidente a falta de limpeza no ambiente encontrado. Quando percebeu que sua clínica havia sido invadida o mesmo entrou em surto, e quase foi agredido pelos indivíduos, mas a polícia chegou no momento.

A construção da matéria, e a apuração da informação foi baseada na opinião pública dos cidadãos que estavam presentes na situação, somente uma citação indireta é utilizada do sargento do 1º Batalhão de Polícia, afirmando que a população tentou agredir o veterinário. A narrativa utilizada é afirmativa, percebe-se durante a leitura que o jornalista realiza afirmações sobre o veterinário ter cometido todos os atos mencionados pela população. A investigação não havia iniciado ainda, a apuração da notícia ficou sem utilizar fontes oficiais a respeito do caso. O jornalista exerce um trabalho social, é o responsável pelas consequências que informações equivocadas causam.

As fotografias utilizadas acompanham a narrativa empregada pelo jornalista, as imagens causam impacto no leitor, retratando o ambiente encontrado no momento da invasão.

Na fotojornalismo, o controle do profissional sobre o conteúdo é restrito, sendo bastante comum o aproveitamento limitado do material. As rotinas da maioria das empresas jornalísticas apartam a captação e a edição de imagens e de textos, muitas vezes, desperdiçando o conteúdo informativo das imagens e constituindo narrativas paralelas e incoerentes (GIRARDI, 2018, p.148)

A matéria realizada de acordo com a pirâmide invertida, busca mostrar os fatos principais do ocorrido no primeiro parágrafo, característica de matérias hard news, como a da referida análise. Além, da narrativa jornalística empregada, das fotografias utilizadas, outro ponto a ser analisado é a retransmissão da matéria, pois a mesma é “denúncia”, portanto a construção da matéria deveria remeter o leitor a uma denúncia, mas não é isso que acontece. A ausência de fontes oficiais a respeito do assunto, deixam a informação carregada de “achismos”, mas a notícia repassada para a sociedade é afirmativa. A perícia e investigação aconteceu tempo depois, e o julgamento também.

Grande parte dos comentários feitos sobre a matéria no portal de notícias eram contraditórios ao “monstro” exposto, os indivíduos que defendiam o médico veterinário já haviam frequentado a clínica e foram atendidos pelo profissional, defendiam que algo não estava correto, os comentários criticando a conduta do veterinário eram de pessoas que não o conheciam profissionalmente e baseados somente na informação da matéria.

Pode-se perceber que a opinião pública possui diferentes formas, a opinião dos indivíduos que invadiram a clínica é diferente da opinião das pessoas que já conheciam o médico veterinário pelos serviços profissionais, que é diferente também da opinião dos cidadãos que não presenciaram o fato, não conheciam o profissional e se basearam somente na matéria do jornalista. A opinião pública nem sempre representará uma sociedade por completo, mas podemos encontrar diversos grupos sociais que tem a mesma opinião pública.

O jornalista baseou-se somente na opinião daquele grupo de pessoas, colocando em análise a questão do limite da opinião pública dentro da construção de uma matéria jornalística. É necessário compreender o limite da mesma, pois a comunicação trabalha diretamente com a sociedade, com pessoas, e sem a devida apuração de uma notícia, consequências de proporções diferentes acontecem.

Investigação

Foto 2:segunda reportagem produzida, com delegado apresentando o inquérito

Investigação conclui que veterinário não praticou maus tratos contra animais

7, Maio, 2018

Fonte: www.selesnafes.com

Em maio de 2018, a Delegacia de Meio Ambiente, responsável pelo inquérito do médico veterinário, informou à imprensa que as investigações apontaram a não existência do crime de maus-tratos, o que aconteceu foi uma confusão de fatos. Na verdade, no dia em que o veterinário foi preso e teve sua clínica invadida pela população revoltada com a denúncia, ele havia realizado procedimentos cirúrgicos em alguns animais, e por trabalhar sem auxílio de outro profissional durante a noite, a sala estava toda suja de sangue.

Populares chegaram a dizer que um cachorro foi mutilado pelo médico, mas a investigação apurou que o cão, na verdade, teve um órgão amputado durante cirurgia realizada na noite anterior. Sobre o “surto” do veterinário, o delegado Sávio Pinto, responsável pela investigação, informou que o médico estava cansado e por esse motivo reagiu de forma estranha ao acordar com sua clínica sendo invadida.

Todas essas informações foram repassadas à imprensa. O portal selesnafes.com elaborou outra reportagem esclarecendo os fatos. Desta vez, a chamada foi “Investigação conclui que veterinário não praticou maus tratos contra animais”, e trazia na imagem de capa uma foto do delegado que apurou as denúncias. A narrativa da reportagem inicia com um *lead*. Em seguida, os fatos são esclarecidos em ordem cronológica, desde a denúncia feita na internet e a invasão à clínica, até os resultados da investigação.

No fim do texto, a reportagem informa que as investigações foram encaminhadas à Justiça, e o caso pode ser arquivado, discordado ou ter solicitação para a apuração ser mais detalhada. A reportagem não traz fala do médico e ele não teve foto exposta ao longo da matéria, somente o nome foi informado.

Consequências

Foto 3: reportagem detalha como o médico estava vivendo

Veterinário que chegou a ser preso por maus tratos é internado em clínica de reabilitação

7, Junho, 2018

Fonte: www.selesnafes.com

Um mês após o médico ser liberado, visto que o inquérito policial apontou a não existência do crime de maus-tratos, o site [selesnafes.com](http://www.selesnafes.com) produziu outra reportagem, desta vez, sobre como o médico estava vivendo.

Com o título “Veterinário que chegou a ser preso por maus tratos é internado em clínica de reabilitação”, a matéria inicia com descrições da situação do médico veterinário, que estava sujo e vivendo em uma clínica de reabilitação. Após o *lead*, um parágrafo detalha que o médico chegou a morar nas ruas, estava usando drogas e teria pensado até em cometer um ato contra a própria vida. A narrativa ainda detalha que tudo isso aconteceu após a invasão da clínica, que foi fechada.

Fotos do médico com a equipe profissional da clínica de reabilitação e amigos foram usadas na reportagem, que encerrou lembrando os apontamentos da investigação. Nesta reportagem também não apareceram falas do veterinário.

A matéria da denúncia foi publicada em 18 de janeiro de 2018. A reportagem com as consequências, publicada em 7 de junho do mesmo ano. O portal buscou retratar o médico veterinário nesta última reportagem, humanizando e tentando retirar aquela imagem de monstro, que por meses foi associada ao veterinário.

Não pode-se desconsiderar que a primeira reportagem tomou grandes proporções principalmente nas redes sociais, espaço onde tudo é rápido e a averiguação dos fatos nem sempre acompanha essa velocidade, o que pode gerar desvios de conduta ética em casos que o jornalista preze pelo furo de reportagem.

Em “Jornalismo na era virtual”, Kucinski (2005) fala sobre o vazio ético nas redações hoje em dia e a necessidade de construção de uma nova ética para uma nova era de jornalistas.

Mais do que a incidência de desvios éticos pontuais, a característica dessa crise é o *vazio ético*. Nas redações, deu-se uma rendição generalizada aos ditames mercantilistas ou ideológicos dos proprietários dos meios de informação. A liberdade de informar e o direito de ser informado, canonizados na Declaração Universal dos Direitos do Homem e erigidos em ideologia dos códigos de ética jornalística nos mais diversos países, tornaram-se letra morta (KUCINSKI, 2005, p.17)

De acordo com Kucinski (2005) a construção da nova ética é necessária para resgatar o pluralismo e o valor verdade a serviço do público, “reelaborada como construção pedagógica de um novo jornalista contra-hegemônico, é hoje uma [Digite texto]

proposta necessária e importante para a sociedade e para o jornalismo” (KUCINSKI, 2005, p. 28).

Considerações finais

O presente trabalho trouxe para discussão a ética e os princípios deontológicos do Jornalismo, analisando a reportagem “Veterinário é preso por maus tratos a animais”, veiculada pelo site selesnafes.com. O objetivo do artigo era refletir sobre como princípios éticos e deontológicos da profissão estão sendo trabalhados nas redações jornalísticas do Amapá, principalmente durante a produção de matérias *hard news*.

A discussão se faz necessária para que estudantes, Universidades e pesquisadores tenham um panorama dos profissionais que estão atuando no mercado de trabalho local. Os erros aqui apontados servem para que estes não sejam repetidos e os profissionais reflitam sobre suas ações e questionem o que querem oferecer a sociedade: notícia rápida, mas com informações incompletas, ou notícias completas, mas que demoram um pouco mais para serem apuradas?

Essa pergunta pode ter diferentes respostas, mas o referido artigo buscou conscientizar que a melhor alternativa será a construção de matérias jornalísticas completas, devidamente apuradas, e dependendo da situação, demorem um pouco para serem veiculadas, mas respeitando o código de ética dos jornalistas brasileiros e os princípios deontológicos da profissão.

Referências

BERTRAND, Claude-Jean. A deontologia das mídias. Tradução de Maria Leonor Loureiro. Editora da Universidade Sagrado Coração.

BRANCO, Alberto Manuel Vara. **A ética e a informação: o jornalista como profissional e o jornalista como pessoa**, 2004.

CORNU, Daniel. **Ética da informação**. São Paulo: EDUSC, 1998.

FENAJ, Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. 2007. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf.

Data de acesso: 25 de maio de 2019.

FILHO, Ciro Marcondes. **Comunicação e Jornalismo: a saga dos cães perdidos**.

2.ed, São Paulo: Ed. Hacker Editores, 2002.

FRISON, Mayara Figueiredo. **Gadamer e o pre-conceito**. 2012. Disponível em: <https://www.diritto.it/gadamer-e-o-pre-conceito/> . Data de acesso: 25 de maio de 2019.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética**. São Paulo: Ed. Editora UNESP, 2005.

OLICSHEVIS, Giovana. **Mídia e Opinião Pública**. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufpr.br/vernaculo/article/download/20423/13603>. Data de acesso: 24 de maio de 2019.

SANDRI, Sinara. **Fotografia e ambiente: o que pode uma imagem?**. In: GIRARDI, Ilza (org). **Jornalismo Ambiental – Teoria e Prática**. Porto Alegre: Ed. Metamorfose, 2018.

SILVA, Márcio Henrique da. **Gadamer e o resgate do preconceito**. Disponível em: <http://pensamentoextemporaneo.com.br/?p=2015>. Data de acesso: 25 de maio de 2019.

TUZZO, Simone Antoniaci. **Deslumbramento Coletivo: opinião pública, mídia e universidade**. São Paulo: Ed. Annablume, 2005.